

# Editorial

---

Não é difícil notar que a década de 1960 no Brasil foi marcada por grande efervescência na produção em música popular, com destaque para a consolidação da bossa nova, a produção dos grupos de música instrumental com foco na improvisação de orientação jazzística, o surgimento de programas musicais na televisão, a popularização da jovem guarda, a emergência dos festivais da canção, a aproximação da canção popular com os debates políticos e a eclosão do tropicalismo musical. Igualmente digno de nota é o fato de que toda essa produção foi acompanhada por um amplo debate na sociedade, o que, por sua vez, estimulou também o surgimento de trabalhos acadêmicos sobre esse repertório. Assim, talvez não seja exagero afirmar que os diversos agentes ligados à música popular dos anos 1960, bem como sua produção artística e crítica, tornaram-se uma espécie de *cânone* dos estudos em música popular no Brasil.

Reconhecendo esse aspecto, o dossiê **Canção popular gravada: para além dos anos 1960**, publicado neste número de *Música Popular em Revista*, reuniu estudos que se dedicaram à produção musical das décadas de 1970 a 2000. Conforme destacam **Sheyla Castro Diniz** e **Danilo Ávila**, organizadores do dossiê, já é possível reconhecer um adensamento de pesquisas que se afastam daquela produção canônica dos anos 1960. O dossiê é constituído por cinco artigos inéditos, uma resenha, uma tradução e uma entrevista, além de um texto de apresentação dos organizadores. Os objetos contemplados pelos trabalhos abrangem: o LP *Todos os Olhos* de Tom Zé, lançado em 1973; canções ligadas ao chamado Clube da Esquina, produzidas durante as décadas de 1970 e 1980; um contraponto entre as trajetórias de Caetano Veloso e de Lobão; a música de Gilberto Gil da década de 1970 em diante; a produção musical dita “independente” no contexto dos anos 2000 e impulsionada pela internet; e reflexões sobre a obra do músico paulistano Kiko Dinucci, entrevistado pelos organizadores. Assim, o dossiê aponta algumas perspectivas da canção popular produzida após os anos 1960 e, implicitamente, indica a necessidade de que essa investigação prossiga com novas pesquisas. Agradecemos, portanto, aos organizadores do dossiê e a todos os autores dos trabalhos.

Além do dossiê, essa edição de *Música Popular em Revista* conta com mais dois artigos e uma resenha. O artigo de **Sergio Gaia Baia** examina a composição “Coisa no.3” do maestro Moacir Santos. O autor volta sua atenção especialmente para os procedimentos de simetria e de *voice leadings* presentes nessa peça, revelando uma grande complexidade da mesma, a despeito de sua aparência de simplicidade e economia. Para atingir seus objetivos, Baia lança mão de diversos referenciais analíticos, com destaque para a teoria pós-tonal, que ainda não tem sido empregada com frequência nos estudos de música popular.

Na sequência, **Juan David Arias Calle** explora o diálogo existente entre o bolero “No es venganza”, composto por Santiago García e gravado por Carmen Delia Dipini, e o samba-canção “Vingança”, de autoria de Lupicínio Rodrigues e interpretado por Linda Batista. Conforme destaca Calle, o samba-canção de Lupicínio Rodrigues (“Eu gostei tanto, tanto, quando me contaram / Que lhe encontraram chorando e bebendo na mesa de um bar”) teria no bolero de Santiago Gacia uma espécie de resposta: “No debiste alegrarte cuando te contaron / Que me vieron bebiendo y llorando en la mesa de un bar”. Para explorar essa interlocução entre as canções, o autor mobiliza ferramentas da semiolinguística.

O volume se encerra com a resenha de **Luciana Requião** para o livro de Lúcia Neves que traz uma biografia da cantora Áurea Martins. A autora da resenha destaca que Lúcia Neves não se resumiu a apresentar os traços biográficos da cantora em questão, mas que, ao fazer isso, conseguiu evidenciar as relações de trabalho no cenário da música popular. Mais do que isso, segundo Requião, o livro mostra as transformações desse campo e as suas múltiplas demandas, bem como as maneiras pelas quais Áurea Martins buscou se adequar a esse meio em contínua mudança.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura, fazendo votos de que os trabalhos aqui publicados contribuam com as pesquisas em andamento e possam estimular novas investigações na área da música popular.

Profa. Dra. Martha Ulhôa (UNIRIO)  
Prof. Dr. Rafael dos Santos (UNICAMP)  
*Editores*

Prof. Dr. Adalcio Camilo Machado (UNICAMP / UFSCar)  
*Editor-Executivo*